



VIVEIRO DE MUDAS FRUTÍFERAS DA UNIMONTES

Fábio Henrique de Souza Faria

Introdução

A unidade demonstrativa e comercial de produção de mudas frutíferas (Viveiro de Mudas Frutíferas) faz parte do programa de desenvolvimento da fruticultura brasileira, contribuindo para o desenvolvimento e a expansão da fruticultura regional, de cujo apoio técnico institucional a Embrapa participa. O objetivo do viveiro é produzir e comercializar mudas de origem e identidade varietal comprovada, com alta qualidade fitossanitária para a região Norte Mineira, bem como dar subsídios didáticos para aulas práticas, para pesquisas e treinamento de mão de obra. As mudas produzidas estão dentro de um padrão técnico, obedecendo a rígidos critérios que vão desde a aquisição dos materiais propagativos, com origem comprovada e a rigoroso controle fitossanitário, cujas ações são efetuadas com pessoal treinado e qualificado.

Material e Métodos

O projeto é realizado em duas casas de vegetação, sendo uma de área 20 x 30m² com cobertura de tela negra, e outra de área 20 x 45m² com cobertura de filme plástico branco, além de uma área descoberta de 200 m² para coqueiro. Os viveiros são dotados de um sistema de irrigação por atomização aérea, com emissores espaçados de 3m entre si e com a tubulação de linha lateral presa a estrutura da cobertura do viveiro por arames e anéis de arame, bem ao nível do solo para os coqueiros. A irrigação é realizada manejando-se a reposição da ET_c calculada pela evaporação de tanque classe A na área. No manejo de irrigação é adotado o K_c sugerido por Allen et al. [1] e K_p por Blanco & Folegatti [2]. A lâmina (L) a ser aplicada, que é igual a E_t, L = E_t é transformada para volume pela expressão $L = V A_m^{-1}$, em que A_m significa área molhada. Os dados climáticos são obtidos por estação climatológica automática instalada em local adjacente ao ensaio. Como substrato é adotada a mistura de materiais na proporção de 250 L de matéria orgânica (esterco bovino), resíduo disponível na região em qualquer época do ano, 500 L de subsolo e 250 L de areia para cada 1000 L. O material do subsolo é fumigado com Basamin (pó) e adubado quimicamente com 7 kg de superfosfato simples, 2,5 kg de cloreto de potássio, 2,5 kg de sulfato de amônio e, 0,5 kg de FTE Br 9. Adubações foliares com os principais nutrientes são realizadas no decorrer do tempo de viveiro para evitar a salinização do substrato. A maioria das sacolas plásticas tem tamanho de 10x25 cm e um volume aproximado de 2 L. O total geral de mudas é de 25.000 e o volume necessário de substrato de 50 m³ (75 T). São aplicados agroquímicos para defesa de pragas e doenças passíveis de ocorrência em viveiros, em esquema de nível de dano econômico ou mais rígido. Os materiais propagativos (sementes) para cavalos são adquiridos de produtores locais ou no comércio (viveiristas) e instituições de pesquisa, órgãos estaduais e federais (Embrapa). Os materiais de enxertia, borbúlia como cavaleiro são obtidos de matrizeiro próprio e com origem da Embrapa. As espécies produzidas para comercialização são: Manga -Tommy Atkins, Haden, Palmer, Kent, Zill, Van Dyke, Ubá, Rosa, Espada, Apple; Laranja- Bahia, Baianinha, Pera-Rio, Natal, Valência, Serra-D'água, Campista; Limão- Tahiti, Galego e Rosa; Banana- Prata-Anã, Prata Gorutuba, Grand Naine, Maça e outros materiais em teste; Tangerina – Ponkân, Murcote e Mexericia Rio; Caju- Ccp-06, Ccp-09, Ccp-76, Ccp-1001; Atemóia-Gefner, Thompsom.; Coco- Anão Verde do Jiqui e Híbrido (semente nua); Pinha; Graviola; Acerola; Goiaba- Paluma, Pedro Sato; Maracujá – IAC 7, Pitanga; Mamão- Sunrise Solo; Espécies Nativas (Cagaíta, Marolo, Abricó); Uva – Red Globe, Benefuji, Benitaka e Itália; e Jabuticaba, além de outras espécies, inclusive florestais (Nim, Teka e outras) inclusive atendendo sob encomenda e contrato.

Resultados

A contribuição do viveiro de mudas tem sido evidente para a região por fornecer materiais não apenas para áreas rurais de produção como também para as áreas urbanas, como quintais e paisagismo. O perímetro irrigado e demais áreas de entorno tem se beneficiado da oferta de mudas pela fácil aquisição e preços, dispensando a busca em regiões mais distantes, desonerando de frete e isentando de infestação/contaminação com pragas e doenças não ocorrentes na região.

Referências Bibliográficas

- [1] ALLEN, R. G.; JENSEN, M. E.; WRIGHT, J. L.; BURMAN, R. D. Operational estimates of evapotranspiration. *Agronomy Journal*, Madison, v. 81, n. 4, p. 650-662, July/Aug. 1989.
- [2] BLANCO, F.F & FOLLEGATI, M. V.. Avaliação de equipamentos de medida da evaporação para estimativa da evapotranspiração dentro de um ambiente protegido *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v.8, n.2/3, p184-188, 2004.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Figura 1 – Viveiro de Mudas da UNIMONTES / Janaúba-MG. 2013